



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

BOY-PORUÇUGUABA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A LEITURA DECOLONIAL NO SÍTIO SANTO ANTÔNIO- SÃO ROQUE-SP

Ana Beatris Fernandes Menegaldo¹
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio- CEUNSP

Carolina Gonçalves Nunes²
Universidade São Francisco- USF

Daniela Colin³
Coletivo Ponte

Jean Pierre de Moraes Crété⁴
Coletivo Ponte

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência metodológica do projeto Boy-Poruçuguaba: Patrimônio, Memória e Projeto no Sítio Santo Antônio, desenvolvido em São Roque (SP), com o objetivo de refletir sobre as potencialidades da educação patrimonial como instrumento de ampliação das narrativas históricas e de fortalecimento dos vínculos entre patrimônio e sociedade. Fundamentado em uma abordagem crítica, participativa e decolonial, o projeto busca valorizar sujeitos e memórias historicamente invisibilizados nos processos de patrimonialização, especialmente populações indígenas, afrodescendentes e quilombolas. A metodologia foi estruturada em três módulos complementares: leitura e imersão territorial, diagnóstico físico do conjunto patrimonial e elaboração de propostas de intervenção por meio de ateliês e canteiros didáticos. As atividades envolveram estudos do meio, visitas técnicas, oficinas formativas, levantamentos arquitetônicos, mapeamentos de danos, prospecções estratigráficas e ações de educação patrimonial. Os resultados parciais evidenciam o potencial da articulação entre pesquisa, formação e participação social para ampliar a compreensão do patrimônio cultural e promover leituras mais plurais sobre a história local. Conclui-se que a integração entre conhecimento técnico, experiência territorial e escuta comunitária contribui para fortalecer processos de preservação mais inclusivos, democráticos e socialmente comprometidos.

¹ Pós-doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (FAU USP); Doutora em Arquitetura e Urbanismo (2024) e Mestre em Urbanismo (2019) pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC Campinas (2013). Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, líder do grupo de Pesquisa Núcleo de investigações em patrimônio edificado da Cidade Histórica de Itu e da Estância Turística de Salto -SP- CEUNSP dos campi Salto e Itu-SP. E-mail: amenegaldo@ceunsp.edu.br • <http://lattes.cnpq.br/8105742093405354>

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Francisco(USF);carolina.nunes@coletivoponte.com.br

³ Mestre em Ecologia; Arquiteta e Urbanista; Coletivo Ponte; daniela.colin@coletivoponte.com.br

⁴ Mestre em Ecologia, Arquiteto e Urbanista especialista em Habitação de Interesse Social; Coletivo Ponte; jean.pierre@coletivoponte.com.br

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Palavras-chave: educação patrimonial; patrimônio cultural; decolonialidade; memória social; Sítio Santo Antônio.

INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural têm evidenciado a necessidade de ampliar os referenciais interpretativos tradicionalmente empregados nos processos de preservação, incorporando perspectivas capazes de reconhecer a pluralidade de agentes, memórias e significados que constituem os territórios. Nesse contexto, a educação patrimonial assume papel estratégico ao promover articulações entre patrimônio, comunidade e produção do conhecimento, compreendendo a preservação como uma prática social dinâmica, crítica e participativa. Tal entendimento aproxima-se da abordagem centrada em valores, segundo a qual o patrimônio não deriva exclusivamente de atributos materiais intrínsecos, mas de significados socialmente construídos, permanentemente sujeitos a negociações, disputas e ressignificações (CASTRIOTA, 2009). Essa perspectiva desloca o foco dos objetos patrimoniais para as relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais e suas referências culturais, possibilitando leituras mais abrangentes sobre pertencimento, memória e gestão do patrimônio.

É a partir desse horizonte teórico que emerge a questão que orienta o projeto *Boy-Poruçuguaba: Patrimônio, Memória e Projeto no Sítio Santo Antônio em São Roque/SP*: como transformar o repertório acadêmico produzido sobre o patrimônio cultural em prática efetiva nos territórios? A reflexão desloca a formação patrimonial de uma atuação centrada exclusivamente na conservação material para uma abordagem comprometida com a leitura crítica do espaço, a compreensão dos processos históricos de ocupação territorial, a escuta das comunidades e a construção compartilhada de significados. O trabalho busca refletir sobre as potencialidades do patrimônio como instrumento pedagógico e de transformação social a partir da experiência desenvolvida no Sítio Santo Antônio, investigando de que maneira ações educativas podem contribuir para a ampliação das narrativas patrimoniais e para o fortalecimento dos vínculos entre patrimônio e sociedade.

Localizado no município de São Roque, o Sítio Santo Antônio constitui um dos mais expressivos remanescentes da arquitetura paulista dos séculos XVII e XVIII, sendo composto por uma casa-sede construída em meados do século XVII e por uma capela datada de 1681. Tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1941, o conjunto ocupa posição de destaque na historiografia da arquitetura brasileira e no processo de

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

consolidação das políticas de preservação do patrimônio nacional. Apesar de sua relevância, as interpretações historicamente associadas ao sítio privilegiaram narrativas vinculadas à ocupação colonial e à atuação das elites paulistas, conferindo menor visibilidade a outros grupos que participaram da constituição material e simbólica do território (conforme **Figura 1**).



Figura 1 – Vista aérea da Casa Grande e Capela do Sítio Santo Antônio em São Roque (SP) Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, Secretaria do Turismo (s.d). Disponível em: <https://turismo.saoroque.sp.gov.br/-sítio-e-capela-de-santo-antonio/>. Acesso em jun.2026.

O projeto Boy-Poruçuguaba surge como resposta a essa problemática. Estruturado a partir do Chamamento Público CAU/SP nº 02/2025 e formalizado pelo Termo de Fomento nº 001/2025, integra uma iniciativa de formação continuada em patrimônio cultural financiada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desenvolvido no Sítio Santo Antônio, o projeto articula pesquisa, educação patrimonial e participação social com o objetivo de promover leituras ampliadas do patrimônio cultural, valorizando sujeitos, experiências e referências historicamente marginalizados nos processos de patrimonialização.

A própria denominação do projeto sintetiza esse posicionamento. De origem Guarani, o termo *Boy-Poruçuguaba* significa “Cobra Grande Devoradora”, entidade associada à abertura de caminhos, rios e percursos na cosmologia indígena. Assumida como metáfora conceitual, a expressão representa a construção de novos percursos interpretativos para o patrimônio cultural, permitindo que diferentes saberes, memórias e formas de pertencimento atravessem os limites das narrativas hegemônicas. Sua adoção constitui, portanto, uma estratégia de arte-educação patrimonial que busca recuperar camadas históricas frequentemente invisibilizadas, reconhecendo a presença e a contribuição de populações indígenas, afrodescendentes e outros grupos subalternizados na formação do território.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Nesse sentido, o projeto propõe uma leitura decolonial do Sítio Santo Antônio, compreendendo-o não apenas como um bem arquitetônico excepcional, mas como um espaço de encontro entre diferentes trajetórias históricas. Tal abordagem permite conferir visibilidade a personagens e grupos frequentemente ausentes das narrativas oficiais. O patrimônio é, assim, entendido não apenas como objeto de preservação, mas como instrumento de educação, mediação cultural e transformação social.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida pelo projeto "Boy-Poruçuguaba: Patrimônio, Memória e Projeto no Sítio Santo Antônio" fundamenta-se em uma abordagem crítica, interdisciplinar e participativa, com foco na narrativa decolonial do patrimônio, dos territórios afro-indígenas, e de perspectivas invisibilizadas, com enfoque em São Roque. As atividades do projeto foram estruturadas seguindo um cronograma de 12 meses (um ano), utilizando-se do Estudo do Meio como ferramenta pedagógica central a fim de alargar os limites da sala de aula, ativar memórias silenciadas e desenvolver uma educação crítica. A execução metodológica organiza-se em três módulos principais:

▪ Módulo 1 – Leitura e Imersão Territorial:

Esta etapa inicial voltou-se à aproximação crítica com o território, envolvendo visitas técnicas, estudos históricos, atividades de educação patrimonial e, fundamentalmente, a escuta de comunidades e agentes locais. O objetivo consistiu em integrar diferentes formas de conhecimento, reconhecendo as comunidades quilombolas, afrodescendentes e indígenas como sujeitos ativos na construção das narrativas patrimoniais e na formulação de propostas para o Sítio Santo Antônio. Buscou-se compreender o monumento a partir de suas múltiplas camadas sociais, culturais e simbólicas, superando leituras centradas exclusivamente em seus atributos arquitetônicos.

Como estratégia pedagógica, adotou-se o Estudo do Meio, entendido não apenas como instrumento de observação direta, mas como prática investigativa capaz de articular experiência, território e reflexão crítica. Nessa perspectiva, a imersão territorial permitiu tensionar narrativas patrimoniais consolidadas e ampliar os referenciais interpretativos sobre a formação histórica de São Roque. Conforme apontam as reflexões sobre a decolonialidade em perspectiva histórica, a produção do conhecimento demanda o reconhecimento das relações de poder que estruturam os discursos históricos e a valorização de sujeitos historicamente

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



invisibilizados, possibilitando a emergência de outras formas de leitura do passado e do patrimônio.

Nesse contexto, realizou-se, no dia 6 de dezembro de 2025, uma atividade de campo que articulou diferentes temporalidades e processos históricos presentes no território da cidade de São Roque. O percurso teve início no complexo da antiga fábrica Brasital, cuja trajetória evidencia os impactos da industrialização paulista e das transformações das relações de trabalho na cidade. Em seguida, a visita à Igreja de São Benedito permitiu discutir a presença afro-brasileira na formação local, destacando as permanências culturais associadas à religiosidade negra e às manifestações da Congada. Por fim, a imersão no Sítio Santo Antônio possibilitou problematizar as narrativas tradicionalmente vinculadas ao bandeirismo, evidenciando a participação de populações indígenas e africanas escravizadas na constituição do território e nas dinâmicas do sistema colonial (**Figura 2**).



Figura 2 – Registros da atividade imersiva em São Roque (6 de dez. de 2025): interior da Igreja de São Roque (superior esquerda); atividade no gramado do Sítio Santo Antônio (superior direita); antiga fábrica Brasital (inferior esquerda); e vivência com líderes da Aldeia Guarani Tekoa Gwyrá Pepo (inferior direita)
Fonte: Acervo da equipe (2025).

A articulação entre esses espaços possibilitou a construção de uma leitura ampliada do patrimônio, compreendendo-o como resultado de processos históricos complexos e frequentemente marcados por relações de desigualdade, apagamentos e disputas de memória. A experiência de campo revelou-se fundamental para promover uma educação patrimonial crítica, capaz de deslocar o olhar para sujeitos, saberes e experiências que até então não estiveram na cena historiográfica. Tal abordagem dialoga com o pensamento decolonial que, segundo Brito (2021, p. 151), propõe que a crítica ao eurocentrismo moderno seja construída



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

“de baixo”, a partir dos contextos socioculturais e das experiências históricas daqueles que foram inferiorizados pelos processos de colonialidade. Assim, a leitura do território não se restringiu à identificação de valores arquitetônicos ou monumentais, mas buscou compreender as relações sociais, culturais e políticas que constituíram o patrimônio ao longo do tempo.

Sob essa perspectiva, a visita à antiga fábrica Brasital, à Igreja de São Benedito e ao Sítio Santo Antônio permitiu evidenciar narrativas frequentemente secundarizadas nos discursos oficiais sobre a formação da cidade São Roque, trazendo para o centro do debate as contribuições de trabalhadores, populações afrodescendentes, comunidades indígenas e demais grupos historicamente invisibilizados. Conforme destacam Pinheiro e Sousa (2024, p. 322), o lugar de enunciação do pensamento crítico decolonial reside na valorização e no reconhecimento das vozes, dos conhecimentos e das experiências marginalizadas, contribuindo para descentralizar discursos hegemônicos e ampliar os processos de inclusão e representatividade na gestão do patrimônio cultural.

▪ **Módulo 2 – Diagnóstico Físico: Levantamentos e Mapeamentos:**

O segundo módulo do projeto correspondeu à etapa de investigação, documentação e sistematização técnica do Sítio Santo Antônio, constituindo uma importante base para a compreensão de seu estado de conservação e para a formulação de futuras ações de preservação, conservação e difusão do bem. Desenvolvido entre fevereiro e abril de 2026, o diagnóstico físico foi concebido a partir de uma abordagem interdisciplinar que articulou procedimentos técnicos de levantamento arquitetônico, construtivo com uma leitura crítica do patrimônio, compreendendo o monumento não apenas como objeto material, mas como documento histórico portador de múltiplas temporalidades, usos e significados. Tal perspectiva dialoga com os pressupostos da crítica decolonial, já discutida no módulo anterior, que se suporta através do reconhecimento de sujeitos, saberes e experiências pouco (ou não) exploradas, nos processos de produção do conhecimento e de patrimonialização. Segundo Schneider Neto (2024, p. 54) em larga medida, o patrimônio cultural brasileiro é africano, indígena e escravista, evidenciando, portanto, a necessidade de reconhecer as contribuições e os apagamentos produzidos pela narrativa patrimonial tradicional.

Assim, o diagnóstico físico não se restringiu à análise dos elementos somente associados às elites coloniais, mas buscou identificar, nas estruturas remanescentes, nas técnicas construtivas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



e, nas sucessivas transformações do conjunto, os vestígios das populações indígenas e africanas que participaram da construção material e simbólica do território. A execução deste módulo fundamentou-se em uma metodologia participativa e interdisciplinar, entendendo a investigação técnica como um processo de produção crítica do conhecimento. Sob essa ótica, o levantamento arquitetônico e construtivo não se limitou ao registro de patologias e danos, mas foi pensado conjuntamente como um instrumento de ressignificação do patrimônio, capaz de revelar memórias e narrativas.

Os procedimentos metodológicos envolveram levantamentos arquitetônicos, cadastrais, fotográficos, planialtimétricos, complementados pela catalogação dos bens móveis, imóveis e integrados presentes no conjunto. A documentação produzida buscou registrar tanto os aspectos formais da arquitetura quanto elementos associados às formas de ocupação e ao cotidiano dos diferentes grupos que habitaram o sítio ao longo dos séculos. Nesse contexto, foram inventariados remanescentes da casa seiscentista, da capela construída em 1681 e de elementos integrados ao conjunto, incluindo artefatos e componentes arquitetônicos que testemunham práticas sociais e relações de trabalho historicamente constituídas. A investigação concentrou-se ainda na análise das técnicas construtivas empregadas no conjunto, com especial atenção à taipa de pilão presente nas estruturas originais do século XVII (conforme **Figura 3**).

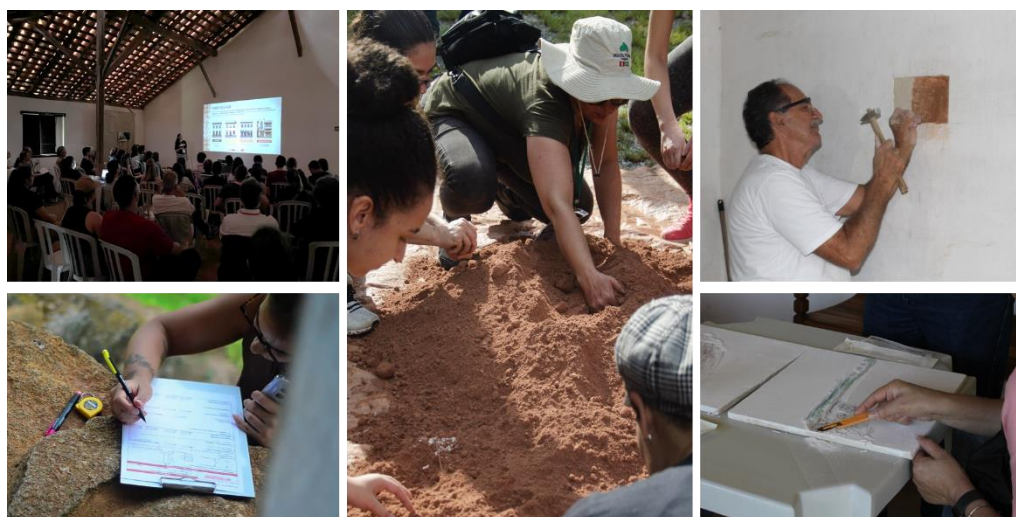


Figura 3 – Atividades práticas de preservação e documentação. Da esquerda para a direita: aula sobre levantamento de bens móveis, imóveis e integrados; formação e cadastramento dos bens; aprendizado prático de taipa de pilão através da confecção de um banco; e atividade de prospecção estratigráfica no oratório da casa-sede. Fonte: Acervo da equipe (2026).



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Foram realizados levantamentos destinados à compreensão das características construtivas, dos processos de degradação e das condições atuais de conservação dos elementos edificados, bem como das intervenções posteriores que marcaram a trajetória do bem, incluindo as reconstruções em concreto ciclópico realizadas durante as obras conduzidas por Luís Saia na década de 1940. Tal procedimento fundamenta-se na compreensão de que qualquer intervenção em estruturas de terra exige conhecimento aprofundado de sua constituição material e de seus mecanismos de comportamento e deterioração, conforme destacado por Gonçalves (2004).

Complementarmente, foram desenvolvidos mapeamentos de danos, registros patológicos e prospecções estratigráficas, possibilitando identificar sucessivas camadas de revestimentos, pinturas e intervenções construtivas. A leitura desses estratos permite compreender o edifício como um palimpsesto histórico, revelando transformações ocorridas ao longo do tempo e evidenciando permanências e rupturas associadas aos diferentes períodos de ocupação do sítio, incluindo os vestígios decorativos vinculados às reformas promovidas durante o século XIX. A leitura diagnóstica estendeu-se também à paisagem cultural e ambiental que envolve o conjunto. Foram previstas avaliações das condições de infraestrutura, acessibilidade e sistemas prediais, bem como levantamentos relacionados à fauna, à flora e ao lago artificial implantado na década de 1960. Paralelamente, realizaram-se prospecções geofísicas voltadas à identificação de camadas com potencial interesse histórico, permitindo localizar evidências materiais de estruturas desaparecidas sem interferir fisicamente no sítio. Essa abordagem ampliada possibilita compreender o Sítio Santo Antônio como uma unidade patrimonial complexa, na qual arquitetura, paisagem, ambiente e memória constituem dimensões indissociáveis.

Além de subsidiar futuras propostas de intervenção, os resultados produzidos nesta etapa possuem finalidade educativa e formativa. A sistematização dos levantamentos e diagnósticos alimenta a elaboração de relatórios, materiais didáticos, recursos audiovisuais e instrumentos de difusão do conhecimento.

▪ **O Módulo 3 – Proposição e Intervenção (Ateliê e Canteiro Didático):**

Essa etapa corresponde à etapa final do projeto, dedicada à elaboração de diretrizes, propostas e estratégias de atuação para o Sítio Santo Antônio a partir dos conhecimentos produzidos nas fases anteriores. Em desenvolvimento, este módulo busca converter os resultados da leitura territorial, da pesquisa histórica e do diagnóstico físico em instrumentos concretos de

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

preservação, requalificação e ativação do patrimônio, compreendendo o projeto como um processo de construção coletiva voltado ao futuro do bem cultural.

A formulação das propostas parte do entendimento de que a preservação não se limita à conservação da materialidade arquitetônica, mas envolve a reativação dos vínculos sociais, culturais e educativos associados ao patrimônio. No caso do Sítio Santo Antônio, inserido em um território marcado pela presença indígena, africana e afrodescendente desde os primórdios da ocupação regional, o ato de projetar adquire também uma dimensão crítica, comprometida com o reconhecimento de sujeitos historicamente marginalizados pelas narrativas oficiais. Nessa perspectiva, a construção de alternativas para o sítio fundamenta-se em abordagens participativas que reconhecem comunidades tradicionais, descendentes de povos indígenas e grupos quilombolas como interlocutores legítimos na definição dos usos, significados e potencialidades do patrimônio, ampliando os processos de tomada de decisão e contribuindo para leituras mais plurais sobre a memória local (Monteiro, 2022).

Metodologicamente, o módulo articula atividades de ateliê, oficinas colaborativas e experimentações práticas em campo. As oficinas participativas promovem espaços de diálogo entre pesquisadores, estudantes, profissionais, gestores e representantes da comunidade, possibilitando a elaboração compartilhada de propostas voltadas à ampliação do uso cultural, educativo e social do conjunto. Paralelamente, o canteiro didático aproxima formação acadêmica e prática patrimonial, permitindo a reflexão sobre técnicas construtivas tradicionais, critérios de conservação e desafios contemporâneos relacionados à acessibilidade, segurança e apropriação pública dos bens culturais. A experimentação prática constitui, assim, uma oportunidade para que os participantes compreendam o patrimônio não apenas como objeto de estudo, mas como campo de ação e responsabilidade coletiva.

Os resultados colhidos nesta etapa vêm sendo sistematizados em formato de relatórios contendo recomendações para futuras intervenções físicas, estratégias de gestão e ações continuadas de educação patrimonial. Complementarmente, o material desenvolvido ao longo do projeto é organizado em formato digital (*e-book*), reunindo registros, reflexões e propostas construídas coletivamente. A difusão desse conhecimento ocorre por meio de seminário público de encerramento e da produção de materiais didáticos e audiovisuais destinados à multiplicação local das experiências desenvolvidas.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

DISCUSSÃO

Os resultados parciais do projeto Boy-Poruçuguaba evidenciam o potencial da educação patrimonial como instrumento de ampliação das leituras históricas associadas ao Sítio Santo Antônio e ao território de São Roque. Embora as atividades ainda estejam em desenvolvimento, a articulação entre imersão territorial, diagnóstico físico e proposição de intervenções tem possibilitado a construção de interpretações mais abrangentes sobre o patrimônio cultural, incorporando sujeitos e experiências historicamente marginalizados pelas narrativas tradicionais.

No âmbito do Módulo 1, a realização do Estudo do Meio demonstrou a relevância da experiência territorial para a construção do conhecimento patrimonial. A experiência de visitar a antiga fábrica Brasital, a Igreja de São Benedito, ao Sítio Santo Antônio permitiu estabelecer conexões entre diferentes temporalidades e processos históricos presentes na formação da cidade. Mais do que reconhecer edificações ou monumentos isolados, os participantes foram estimulados a compreender o patrimônio como resultado de relações sociais complexas, marcadas por disputas de memória, permanências culturais e processos de invisibilização. A experiência contribuiu para deslocar o olhar tradicionalmente centrado nas elites coloniais, favorecendo a valorização das contribuições indígenas, africanas e afrodescendentes para a constituição do território.

Os levantamentos realizados no Módulo 2 reforçaram essa perspectiva ao demonstrar que o patrimônio pode ser compreendido simultaneamente como documento material e como registro das relações sociais que o produziram. O diagnóstico físico revelou a complexidade construtiva do conjunto, permitindo identificar sucessivas camadas de ocupação, intervenção e transformação. A análise das técnicas construtivas, dos materiais empregados e dos vestígios preservados ampliou a compreensão sobre os diferentes agentes envolvidos na construção e manutenção do sítio ao longo do tempo. Dessa forma, os procedimentos técnicos ultrapassaram sua função instrumental, constituindo-se também como estratégia de produção de conhecimento e de ressignificação patrimonial.

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre pesquisa, ensino e extensão. As atividades desenvolvidas possibilitaram aproximar estudantes, pesquisadores, profissionais e comunidades locais em torno de um processo coletivo de construção do conhecimento. Essa

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

aproximação evidencia que a preservação patrimonial não depende exclusivamente de ações técnicas ou institucionais, mas da capacidade de estabelecer vínculos entre os bens culturais e os grupos sociais que lhes atribuem significado. Nesse sentido, a participação social mostrou-se elemento fundamental para ampliar a representatividade das narrativas patrimoniais e fortalecer os processos de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo do projeto Boy-Poruçuguaba evidenciam que a educação patrimonial, quando orientada por perspectivas críticas e decoloniais, constitui uma ferramenta capaz de ampliar significativamente os repertórios de interpretação do patrimônio cultural. Mais do que promover a difusão de conhecimentos sobre o Sítio Santo Antônio, a experiência permitiu problematizar narrativas historicamente consolidadas, tradicionalmente centradas na valorização das elites coloniais e do bandeirismo paulista, contribuindo para o reconhecimento de sujeitos, memórias e experiências frequentemente invisibilizados nos processos de patrimonialização. Ao conferir visibilidade às trajetórias de populações indígenas, afrodescendentes, quilombolas e demais grupos subalternizados, o sítio deixa de ser compreendido apenas como um monumento arquitetônico de excepcional valor histórico para ser reconhecido como um território de memória viva, marcado por disputas, permanências culturais e possibilidades de reparação histórica.

A experiência também demonstrou a relevância de metodologias interdisciplinares capazes de articular pesquisa histórica, investigação técnica e participação social. A integração entre estudos do meio, imersões territoriais, levantamentos arquitetônicos, análises construtivas, prospecções estratigráficas e escuta comunitária evidenciou que o diagnóstico físico do patrimônio adquire novos significados quando associado à compreensão das relações sociais e culturais que produziram e transformaram o território ao longo do tempo. Nesse sentido, o Sítio Santo Antônio constituiu-se não apenas como objeto de estudo, mas como um campo de experimentação pedagógica, no qual a preservação patrimonial foi compreendida como processo educativo, capaz de promover reflexão crítica, produção de conhecimento e construção coletiva de sentidos.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade do projeto de aproximar a produção acadêmica das demandas concretas da sociedade. A articulação entre universidades, instituições de preservação, organizações da sociedade civil e comunidades locais demonstra que o patrimônio cultural pode atuar como instrumento de fortalecimento dos vínculos de pertencimento, valorização das identidades coletivas e promoção da transformação social. Ao converter o conhecimento produzido na pesquisa em práticas educativas e ações territoriais, o projeto reafirma o potencial da educação patrimonial como estratégia de democratização do acesso ao patrimônio e de formação de profissionais comprometidos não apenas com a conservação material dos bens culturais, mas também com sua dimensão social, política e simbólica.

Por fim, destaca-se a importância do legado documental, educativo e formativo produzido ao longo do projeto. A elaboração de relatórios, materiais didáticos, registros audiovisuais, e-books e guias pedagógicos assegura que os resultados alcançados ultrapassem os limites temporais da iniciativa, tornando-se instrumentos de referência para futuras ações de preservação, pesquisa e educação patrimonial. Dessa forma, o projeto Boy-Poruçuguaba não se encerra em suas atividades imediatas, mas contribui para a construção de uma rede contínua de produção e circulação de saberes, fortalecendo processos participativos de gestão do patrimônio cultural e ampliando as possibilidades de preservação democrática e socialmente comprometida do Sítio Santo Antônio e da memória coletiva de São Roque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. A capela de Santo Antônio. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 119-126, 1937.

BRITO, Antônio Guimarães. Reflexões sobre a decolonialidade em uma perspectiva histórica. **Intellèctus**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 142-162, 2021.

COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 105-169, 1997.

GONÇALVES, Cristiane Souza. A experiência do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em São Paulo: o caso da restauração do Sítio Santo Antônio, 1940-1947. **Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP**, São Paulo, v. 21, p. 168-185, jun. 2007.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

PINHEIRO, Adson Rodrigo Silva; SOUSA, Janaildo Soares de. Patrimônio cultural e decolonialidade: reflexões teóricas sobre os sentidos do conhecimento para o campo. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 16, n. 31, p. 316-344, jul./dez. 2024.

SAIA, Luís. **Morada paulista**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SCHNEIDER NETO, Julio et al. **Relatório de Pesquisa Histórica: Projeto Boy-Poruçuguaba**. São Roque: AEAI / Coletivo Ponte, 2026.

SCHNEIDER NETO, Julio. **Serranias escravistas**: estudo do meio em territórios afro em São Roque/SP. 2024. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

SOMBRA JÚNIOR, Fausto Ferreira. **Luís Saia e o restauro do sítio Santo Antônio: diálogos modernos na conformação arquitetônica paulista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – FAU-Mackenzie, São Paulo, 2015.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

